

**SURTO DE EIMERIOSE EM GALINHAS POEDEIRAS – RELATO DE CASO**

Jeizom Abrantes **DE LIMA**<sup>1</sup>; Maysa Nobre Nogueira **DA SILVA**<sup>1</sup>; Francisco Manuel Alves **FONSÊCA**<sup>2</sup>; José Lucas Rito **JULIÃO**<sup>3</sup>; Isabela Calixto Matias **MATIAS**<sup>4</sup>; Ialys Macedo **LEITE**<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Residente na área de Patologia Animal pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Sousa. E-mail: [Jeizom.abrantes@academico.ifpb.edu.br](mailto:Jeizom.abrantes@academico.ifpb.edu.br); [Maysa.silvapb@gmail.com](mailto:Maysa.silvapb@gmail.com)

<sup>2</sup> Residente na área de Medicina Veterinária Preventiva pelo IFPB, Campus Sousa. E-mail: [alves.fonseca.af@gmail.com](mailto:alves.fonseca.af@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Medicina Veterinária pelo IFPB, Campus Sousa. E-mail: [jose.rito@academico.ifpb.edu.br](mailto:jose.rito@academico.ifpb.edu.br)

<sup>4</sup> Técnica do Laboratório de Patologia Animal (LPA) do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA), Campus Sousa. E-mail: [isabela.calixto@ifpb.edu.br](mailto:isabela.calixto@ifpb.edu.br)

<sup>5</sup> Docente Substituto do curso de Medicina Veterinária do IFPB, Campus Sousa. E-mail: [ialys.macedo@ifpb.edu.br](mailto:ialys.macedo@ifpb.edu.br)

**Resumo:** A avicultura possui grande importância econômica, exigindo controle sanitário para garantir produtividade e segurança alimentar. Entre as enfermidades parasitárias, destaca-se a coccidiose, causada por *Eimeria* spp., que acomete o epitélio intestinal e pode causar diarreia, perda de peso e morte em aves. Objetivou-se com este trabalho descrever os aspectos anatomopatológicos de um surto de eimeriose em galinhas poedeiras diagnosticadas no LPA/HVASA/IFPB, Campus Sousa-PB. Três aves de criação intensiva apresentaram queda na postura, apatia e evolução rápida para óbito. Na necropsia, observou-se conteúdo vermelho-escurecido nos cecos e alterações na mucosa intestinal. O exame histopatológico revelou infiltrado inflamatório misto intenso e grande quantidade de formas evolutivas de coccídios, enquanto o exame coproparasitológico evidenciou numerosos oocistos, compatíveis com *Eimeria* spp. A transmissão pode ser explicada pela ingestão de água contaminada. As lesões foram desencadeadas pela multiplicação intestinal de *Eimeria* spp., causando destruição celular, lesões hemorrágicas e eliminação de oocistos nas fezes. Após tratamento, houve melhora no plantel. Conclui-se que o diagnóstico precoce é fundamental para o controle da doença, permitindo intervenções eficazes.

**Palavras-chave:** coccidiose; manejo sanitário; aves poedeiras; anatomopatologia; coproparasitológico.

**Introdução:** A avicultura é uma atividade agropecuária de grande importância econômica, exigindo controle sanitário para garantir produtividade e segurança alimentar. Nesse cenário, destacam-se as enfermidades parasitárias, como a coccidiose, causada por protozoários do gênero *Eimeria* spp., responsável por perdas econômicas significativas (Feddern et al., 2016). Essas espécies são parasitas intracelulares que acometem o epitélio intestinal, provocando inflamação, lesões e hemorragias, resultando em má absorção, diarreia, perda de peso e, em casos graves, morte (Ruff, 1991; Blake et al., 2021).

Segundo Silva et al. (2022), as espécies de maior prevalência no semiárido nordestino são *Eimeria necatrix*, *Eimeria mitis* e *Eimeria mivati*. A transmissão ocorre pela ingestão de oocistos esporulados no ambiente, sendo favorecida por fatores de manejo, como alta densidade (Swayne et al., 2020). Diante disso, este trabalho teve como objetivo descrever os aspectos anatomopatológicos de um surto de eimeriose em galinhas poedeiras diagnosticadas no LPA/HVASA/IFPB, Campus Sousa-PB.



CONGRESSO  
PARAIBANO  
DE MEDICINA  
VETERINÁRIA

26 a 29  
de maio de 2026

📍 SOUSA-PB



**Relato de Caso:** Foi revisado um surto de mortalidade em aves de postura oriundo diagnosticado no LPA/HVASA/IFPB. A partir do protocolo de necropsia e coproparasitológico, foram obtidas informações referentes aos dados epidemiológicos, sinais clínicos e achados anatomopatológicos. Três aves apresentadas foram encaminhadas ao LPA com quadro clínico caracterizado inicialmente por redução brusca na postura, associada à apatia e prostração. Os animais eram mantidos em galpão, com fornecimento de água e alimento *ad libitum*, sendo a água proveniente de canal, sem tratamento prévio. A evolução clínica foi aguda, com progressão para óbito em aproximadamente três dias após o início dos sinais clínicos, sendo registradas cerca de cinco mortes no lote.

**Resultados e Discussão:** No exame macroscópico, os cecos apresentavam superfície serosa difusamente vermelho-escura, bilateralmente, e, ao corte, evidenciou-se acentuado acúmulo de conteúdo alimentar vermelho-escuro intraluminal, com formação de coágulos entremeados por múltiplos grânulos esbranquiçados, por vezes aderidos à mucosa, que se mostrava difusamente irregular, com áreas multifocais a coalescentes avermelhadas. No exame histopatológico, observou-se, em íleo, ceco e cólon, infiltrado inflamatório difuso e acentuado na mucosa, composto predominantemente por linfócitos, plasmócitos e macrófagos, além de menor quantidade de heterófilos, por vezes estendendo-se à submucosa. Associado, evidenciou-se grande quantidade de protozoários coccídios em diferentes estágios de desenvolvimento, incluindo esquizontes, merozoítos, macrogamontes e microgamontes, morfológicamente compatíveis com *Eimeria* spp. Diante da suspeita de enfermidade entérica, foi instituído tratamento com coccidiostático a base de Sulfametazina, Sulfaquinoxalina e Bacitracina de Zinco no plantel. Após a intervenção terapêutica, observou-se melhora do quadro nas demais aves, não sendo mais identificadas animais com sinais clínicos no momento da avaliação. Durante o procedimento de necropsia, foram coletadas amostras fecais de intestino delgado e grosso para realização da técnica coproparasitológica Centrifugo Flutuação em Solução de Sacarose, no qual foi observada intensa presença de oocistos não esporulados. O diagnóstico de eimeriose foi estabelecido com base nas alterações anatomopatológicas características associado aos achados coproparasitológicos, sendo possível correlacioná-lo diretamente com o ciclo biológico do parasito. Gao et al. (2024) relatam que uma das principais vias de transmissão em aves é a ingestão de água contaminada com oocistos esporulados, o que pode estar relacionado ao presente caso, considerando o fornecimento de água não tratada. Após a



CONGRESSO  
PARAIBANO  
DE MEDICINA  
VETERINÁRIA

26 a 29  
de maio de 2026

📍 SOUSA-PB



ingestão, os oocistos liberam esporozoítos no trato digestório, que invadem as células epiteliais intestinais e iniciam merogonia, caracterizada por intensa multiplicação intracelular e formação de merozoítos (Hornink; Kawazoe, 2020), o que explica a elevada carga parasitária e a destruição celular observada histologicamente. As sucessivas gerações de merogonia estão associadas à ruptura das células infectadas, resultando em erosões, hemorragia e acúmulo de debris celulares. Posteriormente, ocorre a fase gametogonia, com formação de macrogamontes e microgamontes (Hornink; Kawazoe, 2020), também evidenciados nos cortes histológicos, culminando na formação de oocistos nas fezes, como verificado no exame coproparasitológico. As alterações macroscópicas, especialmente nos cecos refletem o dano tecidual decorrente da replicação do parasito e da resposta inflamatória associada (Machado; Pontin, 2024).

**Conclusão:** O estudo caracterizou um surto de eimeriose em aves de postura, com evolução aguda, mortalidade e importantes achados anatomopatológicos intestinais, associados à alta carga de *Eimeria* spp., confirmada por exames histopatológicos e coproparasitológicos. Os achados macro e microscópicos foram fundamentais para o diagnóstico, reforçando a importância da avaliação anatomopatológica, do diagnóstico precoce, manejo adequado e biosseguridade para o controle e prevenção da enfermidade.

### Referências Bibliográficas:

- BLAKE, D. P.; MARUGAN, H., V.; TOMLEY, F. M. Spotlight on avian pathology: *Eimeria* and the disease coccidiosis. **Avian Pathology**, v. 50, n. 3, p. 209-213, 2021.
- FEDDERN, V.; BACILA, D. M.; CARON, L. Uso racional de anticoccidianos na avicultura e estratégias para minimizar seu uso na produção animal. **Avicultura Industrial**, v. 107, p. 16-22, 2016.
- GAO, Y. et al. Advancements in understanding chicken coccidiosis: from *Eimeria* biology to innovative control strategies. **One Health Advances**, 2024.
- HORNINK, G. G.; KAWAZOE, U. **Coccidiose aviária: um parasito de galinha doméstica**. 1. ed. UNIFAL-MG, 2020.
- MACHADO, N. B.; PONTIN, K. P. Coccidiose aviária: impactos e características da doença. **Pubvet**, v. 18, n. 11, p. e1687, 2024.
- RUFF, M. D. An overview of control measures for coccidiosis—present and future. In: **Proceedings of the Seventh International Poultry Breeders' Conference, Auchincruive**. 1991. p. 29-38.
- SWAYNE, D. E. et al. **Diseases of poultry**. 14. ed. New York: John Wiley & Sons, Inc., 2020.
- SILVA, Juliana Trajano da et al. Prevalence and diversity of *Eimeria* spp. in free-range chickens in northeastern Brazil. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 9, p. 1031330, 2022.